

SERVO DE DEUS SERGIO BERNARDINI (1882-1966)
LEIGO CRISTÃO E PAI DE FAMÍLIA

Sergio Bernardini nasceu em 1882 no município de Pavullo (Modena) de uma família de pequenos agricultores; seus pais possuíam uma usina no rio Panaro e terras cultivadas. Dotado com inteligência prática, facilmente ele aprendeu todo o comércio, para ser mais tarde chamado de "o homem de 100 comércios". Sergio recebeu a educação moral e religiosa na família, especialmente da mãe, mulher sábia e forte. Em 1927, aos 25 anos, ele se casou com Emilia Romani. Perde quase que imediatamente o primeiro filho; em seguida, em intervalos curtos, ele perdeu seu pai Julius, a mãe Cunegonde, o segundo filho, sua esposa Emilia, seu irmão Ettore, finalmente, a filha Gina, a mais nova. Na segunda família que mais tarde formará, será pouco discutido sobre ela; mas vai se lembrar deles em oração todos os dias. Deixado sozinho e com muitas dívidas para pagar médicos, medicamentos e funerais, arrenda a fábrica; vai trabalhar como pedreiro com seus tios; depois com o outro companheiro parte para a América, com a perspectiva de ser capaz de ganhar mais e pagar as suas dívidas primeiro. Com o dinheiro ganho na América paga todos os débitos e dá um lustre para a igreja como um agradecimento a Deus. Ele começa a trabalhar como pedreiro com seus tios. O pároco, que o estima muito, pediu-lhe para se tornar padre, mas Sergio não se sente de começar a estudar aos 32 anos e pensa em vez de se casar novamente. Conhece Domenica Bedonni , nasceu em Vèrica 12 de abril de 1889, filha de agricultores ricos, proprietários de imóveis e terrenos. Ela é uma menina alegre, animada, muito religiosa, ativa, trabalhadora, educada na terceira série. Eles se casaram 19 de maio de 1914, na igreja paroquial de Vèrica e se deslocam para Barberino de Vèrica na pequena fazenda tinha um dote da noiva. Eles passam a vida entre a família, o trabalho e a paróquia, com serenidade, alegria e gratidão a Deus.

Sergio e Domenica, no espaço de 13 anos têm 10 filhos, oito meninas e dois meninos, acolhidos como um grande dom de Deus. Eles aceitam e apoiam a vocação religiosa e missionária de seis filhas e dois filhos. Participam pessoalmente da sua espiritualidade, tornando-se, em 1927, os cooperadores paulinos e em 1937-1938 franciscanos terciários. Tomam em adoção um seminarista Africano, Felix Ade Job, que mais tarde se tornou um padre na Nigéria, Bispo presidente da Conferência Episcopal. Outro filho, Giuseppe, tornar-se-á arcebispo de Esmirna, na Turquia. No período dramático da II Guerra Mundial, Sergio demonstrou grande fé em Deus e caridade ao próximo. Os alemães o sequestram em uma operação, mas foi libertado porque já velho. Depois da guerra, em Emilia Romagna os comunistas, passou a odiar contra a igreja, matou muitos sacerdotes e outros cristãos importantes. Sergio, pelo seu testemunho público de fé é inserido na lista dos que serão eliminados após a vitória eleitoral provável de 1948. Nos anos 1950-1951 Sergio e Domenica cultivam o desejo de consagrar-se ao Senhor, para seguir mais de perto o exemplo dos filhos e rezar mais e melhor. Dissuadido de seu diretor espiritual, Padre Cipriano Nellini, no entanto, desde então, prolongando o tempo de oração e de até mesmo passar vários períodos em casas religiosas.

A partir de 1960, Sergio e Domenica passam os invernos em Modena na casa de sua filha Maria, uma enfermeira do hospital. Dedicam-se à oração e correspondência com os filhos longe. Nos últimos dois anos, o servo de Deus adoeceu de arteriosclerose progressiva. O declínio físico e mental começa em 1964 e é acompanhado por uma dolorosa crise de escrúpulos. O paciente reza e vive para conversar com os sacerdotes. Em 12 de Outubro de 1966 às 3 horas da manhã, ele morreu serenamente na casa de Vèrica na presença de sua esposa e filhos, exceto Irmã Ágata e a Irmã Amália, missionárias, respectivamente na Austrália e no Brasil.